

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO  
CAMPUS SÃO BERNARDO**

**JAMES DOS SANTOS OLIVEIRA**

**O ESTADO DA ARTE DO TURISMO EQUESTRE NO BRASIL: UMA ANÁLISE EM  
TRABALHOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS ENTRE 2017-2022**

São Bernardo – MA

2022

**JAMES DOS SANTOS OLIVEIRA**

**O ESTADO DA ARTE DO TURISMO EQUESTRE NO BRASIL: UMA ANÁLISE EM  
TRABALHOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS ENTRE 2017-2022**

Artigo apresentado ao curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão, campus de São Bernardo, para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tatiana Colasante

São Bernardo – MA

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Oliveira, James.

O ESTADO DA ARTE DO TURISMO EQUESTRE NO BRASIL : Uma  
análise em trabalhos científicos publicados entre 2017-  
2022 / James Oliveira. - 2022.

21 f.

Orientador(a): Tatiana Colasante.

Curso de Turismo, Universidade Federal do Maranhão, São  
Bernardo - MA, 2022.

1. Áreas Rurais. 2. Lazer. 3. Potencialidades. 4.  
Turismo Equestre. I. Colasante, Tatiana. II. Título.

**JAMES DOS SANTOS OLIVEIRA**

**O ESTADO DA ARTE DO TURISMO EQUESTRE NO BRASIL: UMA ANÁLISE EM  
TRABALHOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS ENTRE 2017-2022**

Artigo apresentado ao curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Maranhão, campus de São Bernardo, para obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tatiana Colasante

Aprovado em: \_\_\_\_|\_\_\_\_|\_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Tatiana Colasante (Orientadora)**

Doutora em Geografia (Organização do Espaço)

Universidade Federal do Maranhão – Centro de Ciências de São Bernardo

---

**Prof. Dr. Mateus de Sá Barretos Barros**

Doutor em Ciências (Humanidades, Direitos e outras Legitimidades)

Universidade Federal do Maranhão – Campus São Bernardo

---

**Prof.<sup>a</sup> Ma Mayara Maia Ibiapina**

Mestra em Sociologia

Universidade Federal do Maranhão – Centro de Ciências de São Bernardo



## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiro a Deus por ter me mantido na trilha certa durante este projeto de pesquisa, com saúde e forças para chegar até aqui; aos meus pais e minha família que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando ao longo de toda a minha trajetória. Deixo um agradecimento especial à minha orientadora Prof<sup>ª</sup>. Dra. Tatiana Colasante pelo incentivo e pela dedicação do seu escasso tempo ao meu projeto de pesquisa. Também quero agradecer à Universidade Federal do Maranhão e a todos os professores do meu curso pela elevada qualidade do ensino oferecido. Por fim, agradeço também aos amigos que o curso me deu, em especial ao Francisco Araújo e Francielle Oliveira, obrigado pelos maravilhosos momentos de alegria e descontração no decorrer de todo o curso.

## **O ESTADO DA ARTE DO TURISMO EQUESTRE NO BRASIL: UMA ANÁLISE EM TRABALHOS CIENTÍFICOS PUBLICADOS ENTRE 2017-2022**

**RESUMO:** O turismo no meio rural possibilita a oferta de diversas atividades que podem ser usufruídas de forma individual ou integrada. Nesse sentido, destaca-se que existem muitos segmentos que podem ser praticados nessas localidades, como o caso do turismo equestre. Trata-se de um tipo de atividade que envolve a relação do ser humano com os cavalos e, por isso, necessita ser compreendido além de uma simples cavalgada, mas a partir de suas especificidades que envolvem mecanismos de segurança, necessitando de um amplo debate sobre o seu planejamento e gestão. O Brasil possui um expressivo número de equinos e extensas áreas rurais o que se tornaria uma potencialidade para o turismo equestre. No entanto, a temática ainda é pouco discutida, o que dificulta o fortalecimento do segmento. Dessa forma, o objetivo geral do trabalho é realizar uma pesquisa sobre o estado da arte do turismo equestre a fim de compreender de que forma as discussões que envolvem a temática têm sido abordadas no campo científico. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica a partir dos sites SciELO, Portal de Periódico da CAPES, Google Acadêmico e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) levando-se em consideração publicações nacionais entre 2017 e 2022. A partir de Bardin (1977) foi feita a análise de conteúdo considerando três etapas: organização, codificação e categorização. Os resultados mostraram que o turismo equestre possui uma publicação escassa sobre o tema e sua abordagem ainda é superficial, vinculando-se principalmente a uma mera opção de passeio no meio rural.

**Palavras Chaves:** Turismo Equestre. Lazer. Áreas Rurais. Potencialidades.

## **THE STATE OF THE ART OF EQUESTRIAN TOURISM IN BRAZIL: AN ANALYSIS OF SCIENTIFIC WORKS PUBLISHED BETWEEN 2017-2022**

**ABSTRACT:** Tourism in rural areas makes it possible to offer several activities that can be enjoyed individually or in an integrated way. In this sense, it should be noted that there are many segments that can be practiced in these locations, such as equestrian tourism. It is a type of activity that involves the relationship between human beings and horses and, therefore, needs to be understood beyond a simple ride, but based on its specificities that involve safety mechanisms, requiring a broad debate on its planning and management. Brazil has an expressive number of horses and extensive rural areas, which would become a potential for equestrian tourism. However, the topic is still little discussed, which makes it difficult to strengthen the segment. In this way, the general objective of the work is to carry out a research on the state of the art of equestrian tourism in order to understand how the discussions involving the theme have been addressed in the scientific field. The methodology used was bibliographical research from the SciELO, CAPES Journal Portal, Google Scholar and Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) websites, taking into account national publications between 2017 and 2022. Based on Bardin (1977) Content analysis was performed considering three steps: organization, coding and categorization. The results showed that equestrian tourism has a scarce publication on the subject and its approach is still superficial, being linked mainly to a mere option for a walk in rural areas.

**Keywords:** Equestrian Tourism. Recreation. Rural Areas. Potentialities.

## 1 INTRODUÇÃO

Os cavalos possuem uma importância histórica, contribuindo para a construção de cidades, participação em guerras e deslocamento entre os territórios. Com o passar do tempo, ganharam uma conotação econômica, a partir do crescimento de áreas produtivas. Atualmente, ganham espaço também nas áreas do lazer, do turismo e da saúde. Culturalmente, os equinos são muito utilizados ainda para a prática da vaquejada, uma festa tradicional no Nordeste.

Destaca-se que apesar de seus diferentes usos na sociedade que demonstram que sua presença está atrelada ao cotidiano dos brasileiros, os equinos ainda são poucos abordados na literatura sobre o turismo. Por outro lado, crescem os destinos vinculados ao turismo equestre.

O Ministério do Turismo (BRASIL, 2022) destaca como referências o município de Feliz Deserto em Alagoas que possibilita a cavalgada entre dunas, praias desertas e coqueirais. No Sudeste, o circuito da Serra da Mantiqueira, que corta os estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro também tem utilizado o turismo equestre. No Sul, as fazendas coloniais são locais de estadia para os viajantes a cavalo, que acabam tendo contato com a cultura local. Já no Centro-Oeste, existe a Expedição Pantaneira, que envolve aventura e preservação ambiental.

O turismo equestre tem nos equídeos a principal tendência ou, pelo menos, um dos estímulos determinantes e é percebido em diversos países como um segmento fundamental nas atividades associadas ao lazer nas áreas rurais. Com isso, vem ganhando adeptos, inclusive no Brasil.

O interesse pela prática do turismo equestre pode ser observado no decorrer de todo o ano, em espaços ou ambientes diversos, mas ganha espaço principalmente no meio rural. Dessa maneira, observa-se que na circunstância de passeios e cavalgadas, a atividade está presente em muitas pousadas e hotéis-fazenda. Mesmo diante da evidente potencialidade do Brasil para o turismo equestre, nota-se que a bibliografia nacional sobre a temática ainda é muito escassa, em comparação com outros países como Portugal.

Dentro dessa perspectiva, a pesquisa tem como objetivo realizar uma investigação sobre o estado da arte do turismo equestre no Brasil. Com isso, pretende-se verificar de que forma o tema tem sido abordado na literatura científica tanto em termos quantitativos como qualitativos. O artigo está estruturado em 4 seções. A primeira discute as múltiplas formas de utilização do cavalo pela humanidade no intuito de ressaltar a importância do animal em

diferentes contextos como saúde, economia e cultura. A segunda parte evidencia o turismo equestre e suas características principais, conceitos e normas de segurança. A terceira parte se refere à metodologia e em seguida, são apresentados os resultados obtidos com relação ao estado da arte da literatura científica sobre o turismo equestre.

## **2 AS DIMENSÕES DA UTILIZAÇÃO DOS EQUINOS NA SOCIEDADE**

Segundo Dittrich (2001), os equinos atuais descendem de animais que habitavam a terra aproximadamente há 50.000.000 anos. Estes mamíferos eram pouco parecidos com o cavalo atual e mediam de 25 a 50 cm de altura. Provavelmente, o berço da evolução do cavalo até o gênero atual *Equus* foi a América do Norte, devido aos inúmeros fósseis dos diferentes gêneros encontrados em vários lugares dos Estados Unidos. Mesmo assim, quando o Hemisfério Ocidental foi colonizado pelos europeus não existiam cavalos nas Américas, o que se constitui um dos mistérios da história, os cavalos foram trazidos para a América pelos chineses.

A primeira relação entre o homem primitivo e os equinos foi alimentar, pois os cavalos eram (e ainda são) fonte de alimento para diferentes animais e para o ser humano. Posteriormente, o homem descobriu outras utilidades para os cavalos além de proporcionar alimento, contribuindo para sua domesticação. Não se sabe ao certo a época e o local exato desse processo, mas alguns estudos apontam a China e a Mesopotâmia, entre os anos 4.500 a 2.500 a.C. No ano 1.000 a.C., o cavalo já havia sido domesticado e difundido em quase toda a Europa, Ásia e norte da África (DITTRICH, 2001).

Dessa forma, o cavalo é um animal que há séculos tem uma relação intensa com o ser humano. Em diversos pontos, se confunde com a história da expansão das civilizações, no auxílio aos itinerantes como regimento para conseguir alimentos conforme a fonte de proteína animal. Também facilitou no carregamento de materiais nos processos dos travois<sup>1</sup>, que aumentaram com a manifestação da roda, para carroças e charretes, e ainda, participavam de algumas brigas em embates de guerra e participou ativamente em cavalaria, sendo executado na conduta primordial em diversas relevantes conquistas (ASSIS; SANTOS; NALLIN, 2019).

---

<sup>1</sup> Uma estrutura histórica usada pelos povos indígenas, principalmente os aborígenes das planícies da América do Norte, para arrastar cargas sobre a terra, há evidências para apoiar a tese de que o travois foi usado em outras partes do mundo antes da invenção da roda.

As patas dos cavalos são resistentes apesar de aparentemente serem finas, o seu pé é na realidade um único dedo seguro pelo casco, um revestimento que tem ocorrência do mesmo material das unhas humanas (STURN; LIMA; RIBEIRO, 2018). Com tanta estrutura corporal, não é de se admirar a sua utilização também em esportes, como as competições de hipismo.

As raças podem ser agrupadas em três tipos gerais: as de cavalos leves, pesados e os pôneis. Os cavalos leves são utilizados especialmente para cavalgar, e a raça mais fundamental é o puro-sangue-inglês, oportuno nas corridas. Por sua vez, os cavalos pesados, conhecidos inclusive de cavalos de tração, deslocam carroças pesadas, os cavalos de deslocamento pesam mais de 900 quilos, as raças menores chamam-se pôneis, e alguns desses cavalos chegam a pesar 175 quilos (BATTISTON,2017).

## **2.1 Produção de equinos no Brasil**

Do ponto de vista econômico, o mercado de equinos em seus diversos segmentos de trabalho tem movimentado cada vez mais a economia e o agronegócio do Brasil, com uma estimativa de cerca de R\$ 30 bilhões anualmente pela indústria de cavalos (LUARES, 2022). Segundo o IBGE (2021), o Brasil possui um rebanho de aproximadamente 6 milhões de cavalos. O estado com o maior número é Minas Gerais, seguido de Rio Grande do Sul, Pará, Mato Grosso e Bahia.

Segundo Lopes (2020), o Brasil é um dos maiores exportadores de carne de cavalo do mundo. O país exportou, em um ano, cerca de 15 mil toneladas, o que implica em um faturamento médio de U\$ 35 milhões (trinta e cinco milhões de dólares). Os países que mais consomem a carne de cavalo brasileira são França, Bélgica e Itália. Nesses países, geralmente a carne é utilizada para a produção de embutidos.

## **2.2 Manifestações culturais**

Com relação aos aspectos culturais, no Brasil, existem vários eventos que utilizam o cavalo como meio de transporte e apresentação, como as cavalgadas. Segundo a Assembleia Legislativa do Maranhão (2019), a cavalgada é uma manifestação cultural em forma de passeio, organizada por grupos de cavaleiros e amazonas e que agrupam pessoas de diversas faixas etárias. Pode ser realizada por motivos religiosos, cívicos, diversão, esporte ou associação de duas ou mais

dessas atividades. No estado, existe a Lei 11.104/19 que estabelece regras para a realização de cavalgadas em vias públicas, seja em zona rural ou urbana como forma de garantir que os eventos transcorram em condições sanitárias e de segurança, adequadas tanto para os participantes como para os animais.

Destacam-se também as cavalhadas que encenam competições medievais. Uma das mais famosas é a de Pirenópolis-GO que dura 03 dias e atraem muitos turistas para assistirem um auto dramático que encena a luta entre mouros e cristãos. Silva (2018a) explica que a cavalhada é o evento mais conhecido da Festa do Divino de Pirenópolis e traz visibilidade nacional para a cidade. Inclusive, o autor cita que é possível perceber que a iconografia de Pirenópolis e da festa tem cada vez mais se confundido com a da cavalhada, com a construção de estátuas que remetem aos personagens desse ritual, panfletos turísticos e artesanatos.

Importante destacar que embora existam discussões polêmicas acerca do uso do cavalo em eventos, como nos rodeios, por exemplo, sobretudo pelo crescente movimento ambientalista, atualmente, vários estados têm buscado estabelecer normas de práticas de conduta que coíbem os maus tratos aos animais. Logicamente, como toda implicação legal, é necessário criar mecanismos de fiscalização para que haja uma relação saudável na lida com os equídeos e quaisquer outros animais que possam a ser utilizados para o uso social.

### **2.3 Saúde e bem-estar**

Sobre os aspectos da saúde, as cavalgadas, sendo um esporte além dos incentivos físicos e emocionais, promove inegável sociabilidade, sendo capaz de liberar a endorfina que tem grande potencial para o bem-estar do cidadão, com ela também se tem a aproximação com outras pessoas que apreciam cavalos e cavalgadas (ASSIS; SANTOS; NALLIN,2019).

Uma hora de cavalgada tem a capacidade de se ter uma queima aproximadamente de 400 calorias, já em meia hora de cavalgada, o corpo consegue realizar de 1.800 a 2.200 deslocamentos com alterações tridimensionais, sendo elas, direita, esquerda, frente, horizontais, atrás e verticais, assim como para cima e para baixo, que mexem no sistema nervoso profundo, havendo assim o reforço nas noções de distância, equilíbrio e lateralidade (SILVA, 2018b). Dessa maneira, cavalgar é um esporte que tem baixo impacto na coluna, articulações, e do tônus muscular, que beneficia a coordenação motora a postura e principalmente o combate ao estresse, se torna mais eficaz quando ele é ligado ao lazer.

Os cavalos também podem ser indicados à reabilitação de pacientes, como é o caso da equoterapia que é realizado para as pessoas com doenças neurológicas, como a paralisia cerebral, depressão, síndrome de down, lesão medular, acidente vascular cerebral, doenças de Alzheimer e de Parkinson, entre outras. Segundo a Associação Nacional de Equoterapia (2017, p. 6):

[...] a pessoa com deficiência e o cavalo estabelecem, entre si, relacionamento cordial e amistoso, confiante e alegre. Se um é frágil e possui limitações, o outro é forte, leal e dócil. Por meio de comunicação não verbalizada, o cavalo parece transmitir a seu praticante de equoterapia mensagem pura e sublime, tocando profundamente aquela pessoa [...] e que, juntos, vão interagir, não havendo discriminação de espécie alguma.

Recentemente, os cavalos também desempenharam importante função durante a pandemia de covid-19. Segundo o Instituto Butantan (2022), em pesquisas sobre desenvolvimento do soro anti-SARS-CoV-2 após resultados promissores do antígeno em testes de laboratório, foram direcionados testes em cavalos para auxiliar a pesquisa. Os cavalos imunizados com SARS-CoV-2 inativado produziram altos títulos de anticorpos em seu sangue, que serviu de matéria-prima para a preparação de um concentrado de anticorpos purificados.

Segundo o instituto, o cavalo ainda contribui para a produção de 13 tipos de soros diferentes, entre antiofídicos (contra veneno de cobra), antiescorpiônico (escorpião), antiaracnídico (aranha e escorpião), antilonômico (lagarta), antidiftérico (difteria), antitetânico (tétano), antibotulínico (botulismo) e antirrábico (raiva), além de versões combinadas. O Butantan utiliza desde 1901 os cavalos em pesquisa. A escolha do equino se justifica por possuírem um sistema imune bem parecido entre si, com grande capacidade de produzir anticorpos e serem mais resistentes, além de serem dóceis e calmos para participarem das atividades (BUTANTAN, 2021).

### **3 O TURISMO EQUESTRE, E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O LAZER EM ÁREAS RURAIS**

Sendo o turismo um fenômeno socioeconômico de importante força no cenário mundial, apresenta reflexos tanto na política, como no meio ambiente e principalmente na cultura dos povos. Mas ao mesmo tempo essa atividade gera impactos econômicos importantes para os seus destinos já que, com a sua chegada, às atividades produtivas geram mudanças no extrativismo vegetal e na agricultura, comercializadas para população da localidade, tornando

o comércio com uma maior produtividade com o fluxo maior de pessoas, fazendo assim uma geração de economia na localidade e se apresenta com a capacidade de amenizar problemas estruturais, principalmente aqueles relacionados aos desequilíbrios regionais e a concentração econômica de renda (BINFARÉ et al.,2016).

O turismo é baseado na vivência das emoções proporcionadas pelas características dos recursos existentes fora do local de residência habitual do turista aliados ao conjunto de atividades socioeconômicas indispensáveis para que essa vivência se concretize. Essas atividades socioeconômicas em conjunto com as outras atividades formadoras da cadeia produtiva do turismo contribuem para que a atividade turística se destaque como um dos setores que mais cresce no atual cenário econômico mundial, caracterizado por ser um contexto dinâmico e globalizado (SANTOS; GUZMÁN, 2014).

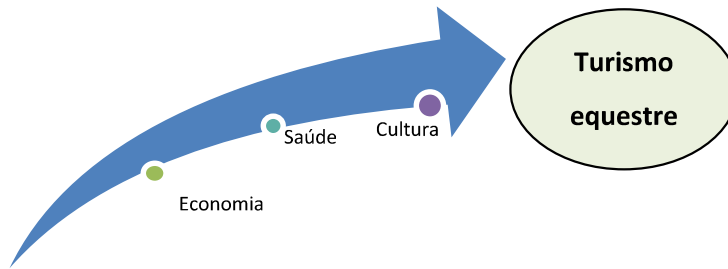
A atividade do turismo equestre é recente no Brasil, surgiu há cerca de 20 anos, a partir de atividades relacionadas a passeios a cavalo, viagens ou ainda cavalgadas, atuando junto a hotéis, fazendas e outras atividades que exercem com essa singular finalidade. No Brasil, por sua diversidade geográfica, climática e com belezas naturais, tem real competência para que se tenha o desenvolvimento desse turismo que dispõe roteiros de cavalgadas com paisagens relevantes passeios que cruzam trilhas, e no “lombo de um cavalo” conquistando lazer dentro do espaço rural (ABETA,2015).

Segundo Lopes (2014), o turismo equestre, que tem nos equídeos a principal tendência ou, pelo menos, um dos determinantes estímulos já é averiguado em diversos países como um fundamental segmento inclusive das atividades de turismo e lazer, decorrendo com grande e crescente quantidade de adeptos, denominadas como passeios a cavalos, viagens a cavalo, ou ainda cavalgadas.

Sendo realizado no meio rural, esse tipo de turismo é uma possibilidade de fomentar a economia regional, envolvendo práticas do lazer e serviços turísticos a partir da oferta de gama de possibilidades como relaxamento, descanso, atividade física e conhecimento de novas paisagens (Figura 1). Dessa maneira, o turismo no meio rural pode ser uma opção promissora para o crescimento das elevações de emprego e renda do meio rural, compromisso não unicamente ao peculiar setor, mas, às ações relativas ao turismo, como é o caso do comércio e de outros serviços. Na prática, integralmente a comunidade rural termina se beneficiando das melhorias na infraestrutura e nos serviços públicos que são levados pela instalação dessas atividades turísticas (ROQUE, 2001).



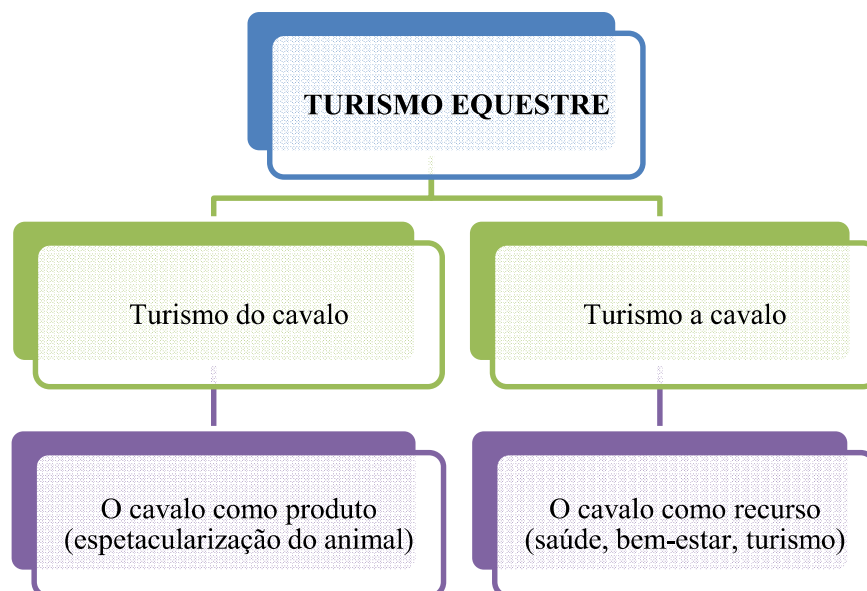
**Figura 1 -** Potencialidades do turismo equestre



Elaborado pelo autor a partir de Lopes (2014) e Teixeira e Albach (2017)

Segundo Figueira (2007), dentro da caracterização do turismo equestre existem duas vias distintas: a) o turismo do cavalo, ou seja, aquele em que o cavalo é visto como produto (feiras; exposições temáticas; eventos hípicas; etc.) e; b) o turismo a cavalo, ou seja, aquele que utiliza o cavalo como recurso, permitindo práticas turísticas individuais e intransmissíveis (lazer; circuitos específicos; cursos de equitação; etc.). Assim, é possível perceber a existência de dois tipos distintos de públicos para o segmento (Figura 2).

**Figura 2 –** Subdivisão do turismo equestre



Elaborado pelo autor a partir de Figueira (2007)

Silva e Martins (2016) destacam a relevância da prática de atividades equestres de lazer que envolvam elementos turísticos e direcionam ações para o turismo acessível e terapêutico. Com isso, ampliam-se os efeitos do turismo equestre no meio rural, ampliando a

estadia média do turista, aumento de novas experimentações e projetos-piloto direcionados para a extensão e promoção de objetos que envolva a lida com os cavalos, propiciando vasta experiência turística.

### **3.1 Segurança no turismo equestre**

As cavalgadas estão listadas como uma das atividades mais praticadas no turismo de aventura, entendido como aquele que “compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo” (BRASIL, 2010, p. 14). Dessa forma, são necessárias normas de segurança que possibilitam a diminuição de riscos durante a atividade.

Com relação aos equipamentos e acessórios para o turismo equestre, a ABNT (2007, p. 6) apresenta como de fundamental importância para a execução da atividade “rédeas, barrigueiras, loros, látigos, cordas finas para amarrações diversas, torquês ou alicate, instrumento para limpeza de casco, dentre outros”. A norma destaca os instrumentos e procedimentos de primeiros socorros, bem como equipamentos e acessórios para o animal e também para as vestimentas para os participantes do turismo equestre.

É necessário avaliar os perigos presentes na operação e realizar uma análise de riscos conforme estabelecido na ABNT NBR 15331, e ainda, deve ser realizado um inventário de perigos e riscos na realização do produto, documentado, segundo estabelecido na norma ABNT NBR 15331 (2005).

O turismo equestre está integrado à zona rural e a todos os aspectos que envolvem a ruralidade como cultura e meio ambiente. Essa relação apresenta-se como uma prática fundamental para a nossa sociedade, considerando que incentiva-se um comportamento sustentável. Segundo Arantes (2022), ainda faltam vários fatores para que o turismo equestre venha a se fortalecer no Brasil. Entre os pontos críticos, o autor cita a baixa qualificação da mão de obra, baixa promoção e divulgação, amadorismo dos empreendedores, dificuldades na obtenção de equipamentos de qualidade, dificuldades na contratação de seguros, dificuldade de acesso a linhas de crédito.

Observa-se que embora existam várias normas que são voltadas para a segurança do turismo equestre e mesmo com tanta potencialidade que o país possui devido às suas paisagens rurais, muita coisa necessita ser estruturada para que haja de fato, um

desenvolvimento da atividade.

#### **4 METODOLOGIA**

A presente pesquisa é de natureza exploratória que visa “[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (GIL, 2002, p. 41). O objetivo é analisar a produção científica sobre o turismo equestre, compreendendo de que forma esse tema tem sido trabalhado por autores do ponto de vista teórico e empírico.

Para o embasamento teórico, foi feita uma pesquisa bibliográfica, buscando a discussão de temas centrais da investigação como a relação do cavalo com a sociedade e a constituição do turismo equestre e suas especificidades. Segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021, p. 2), a “pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas”.

As informações a respeito da produção científica da temática foram coletadas nas principais bases de pesquisa científica: SciELO, Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) durante o segundo semestre de 2022. A análise temporal contemplou as publicações nacionais mais recentes nos últimos 5 anos, a partir do estrato 2017-2022 e que tivessem ao menos uma abordagem sobre o turismo no objeto de estudo. Para sistematizar os dados, foi utilizado o “estado da arte” que “[...] tem por intencionalidade aprofundar e analisar os estudos provenientes de variadas temáticas no campo das produções científicas” (SANTOS et. al. 20220, p. 202).

Foram utilizados os seguintes descritores “turismo” AND “equestre”, “turismo” AND “cavalos”, “turismo” AND “cavalgadas” em qualquer parte dos textos: título, resumo, palavras-chave ou no corpo do texto publicados em português (Brasil). Em seguida, realizou-se a leitura dos resumos e foram selecionadas as publicações do presente projeto. Posteriormente, foram elaborados quadros com o ano de publicação, título do trabalho, local de publicação, nome(s) do (s) autor(es) e a abordagem sobre turismo equestre.

#### **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir de Bardin (1977) foi feita a análise de conteúdo sistemática com base em códigos através da leitura dos artigos levando-se em consideração três etapas: organização,

codificação e categorização. Buscando a temática do turismo equestre nos trabalhos científicos dos últimos anos, procedeu-se à leitura dos textos e identificação da sua codificação, entendendo de que forma o turismo equestre está sendo abordado. Por fim, procedeu-se à categorização em: a) turismo e áreas afins; b) outras áreas do conhecimento.

Chegou-se a um total de 28 publicações entre 2017 e 2022. No Portal de Periódicos da CAPES, não houve nenhuma amostra que se enquadra nos critérios estabelecidos para a pesquisa ao longo da investigação, verificou-se que existe uma diversidade muito grande nas áreas de conhecimento com estudos sobre cavalos, com destaque para pesquisas na área de saúde. Outra dificuldade na filtragem dos resultados se deu em função da palavra “cavalo” por vezes estar associada com “cavalo-marinho”, principalmente quando se pesquisa associada com turismo, uma vez que existem vários passeios que envolvem a contemplação dessa espécie no litoral brasileiro.

Sobre os artigos selecionados na SciELO (Quadro 1), verificamos que nenhum deles tem como foco principal o turismo equestre. Ambos trazem como enfoque discussões sobre a área rural e, por isso, acabam associando as cavalgadas como uma opção para o turismo.

**Quadro 1-** Informações dos artigos selecionados na SciELO

<b>ANO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>PUBLICAÇÃO</b>	<b>AUTORES</b>
2019	O negócio do turismo rural: empreendimentos no estado de São Paulo (Brasil)	El periplo sustentable	Karina Toledo Solha
2018	“Desafio é coisa para macho”: virilidade e desigualdade de gênero no turismo de aventura no estado do Rio de Janeiro	Record – Revista da História do Esporte	Diego Santos Vieira de Jesus

Elaborado pelo autor (2022)

No Google Acadêmico (Quadro 2), obteve-se o maior número de amostras de textos científicos. No ano de 2019, descataca-se uma publicação que aborda a roteirização turística e que cita o cavalo como uma opção de passeio em Porto Alegre e outra que aborda o patrimônio cultural apontando as fazendas paulistas como fonte histórica e passível de serem utilizadas para o turismo, destacando que em muitos lugares pode-se cavalgar.

Em 2018, foram identificadas 3 publicações. Um deles, é um trabalho de conclusão de curso e, embora não seja da área do turismo, trabalha a importância econômica do cavalo para o agronegócio no interior de Pernambuco e verifica-se as potencialidades do turismo equestre

para a economia local. Mesmo assim, trata-se de uma abordagem superficial do tema, apenas compreendendo-o como uma atividade econômica.

Outro trabalho tem como recorte espacial comparativo Brasil e Cuba, enfatizando que a área rural tem características que colaboram para a realização de cavalgadas. Por fim, destaca-se um artigo sobre a análise de um projeto chamado “Cavalos Vivendo Roraima pelos Cavalos Lavradores”, criado para fortalecer o turismo rural no estado. No entanto, no artigo não há menção sobre turismo equestre e tem como objetivo analisar as dificuldades do desenvolvimento do turismo rural na região.

Em 2017, foi publicado um artigo específico sobre turismo equestre com foco em um município paranaense. Trata-se de um trabalho importante para o tema, uma vez que apresenta conceitos e debates teóricos. O artigo que tem como foco Sobradinho-DF, embora traga como mote a Rota do Cavalo na região, traz como objetivo descrever as características físicas de acessibilidade dos estabelecimentos rurais localizados nesse passeio.

A publicação sobre a Festividade de São Sebastião na Ilha de Marajó busca uma análise etnográfica do evento a partir do turismo cultural e cita em diversas passagens, o papel do cavalo, seja nas atividades de competição que fazem parte dos arranjos culturais ou para servir como meio de transporte para os participantes. Já o artigo sobre o Mato Grosso do Sul apenas cita que uma das opções de passeio em Bonito são as cavalgadas.

**Quadro 2** - Informações dos artigos selecionados no Google Acadêmico

ANO	TITULO	PUBLICAÇÃO	AUTORES
2019	Roteiros turísticos, itinerários memoriais: a Linha Turismo de Porto Alegre	Revista Ritur	Valdir Jose Morigi Luis Fernando Herbert Massoni Luciana Milani
2019	História oral, velhice e o tempo presente: o contexto do patrimônio cultural rural paulista	Rev. Iberoam. Patrim. Histórico-Educativo	Lívia Morais Garcia Lima
2018	Turismo e Hospitalidade no Espaço Rural: Brasil e Cuba	Rosa dos Ventos	Alissandra Nazareth de Carvalho Eros Salinas Chavéz
2018	A cadeia do cavalo em Gravatá-PE: problemas e potencialidades.	Atena – Repositório Digital da UFPE	Rafaela Minelli da Silva
2018	Turismo Rural versus o Turismo Não-Rural: estudos de casos em Roraima	Revista Brasileira de Ecoturismo	Suelen Santos Bezerra Georgia Patrícia da Silva Ferko
2017	Turismo Equestre em Carambeí – Paraná: possibilidades para o espaço rural	Fórum Internacional de Turismo do Iguassu	Larissa Podolan Teixeira Valéria de Meira Albach

2017	Turismo Rural Acessível: um estudo na região de Sobradinho - Distrito Federal (Brasil)	Revista Turismo & Desenvolvimento	Donária Duarte Isabel Rosa
2017	Festividade de São Sebastião, de Cachoeira do Arari: uma possibilidade para o desenvolvimento do turismo cultural na Ilha do Marajó, Brasil	Revista Hospitalidade	Marinete Silva Boulhosa
2017	Apuração de atividades turísticas em espaço rural de Mato Grosso do Sul: outras perspectivas além de Bonito e Pantanal	Revista Desafio	Thiago Andrade Asato

Elaborado pelo autor (2022)

Com relação às teses e dissertações encontradas na BDTD (Quadro 3), obteve-se como refinamento da pesquisa, 3 trabalhos. O primeiro deles trata-se de uma dissertação que foca a Rota do Cavalo em Sobradinho-DF. Diferente do artigo que tem o mesmo recorte espacial encontrado no Google Acadêmico de 2017, este se preocupa em trazer mais informações sobre a rota, mesmo que não seja da área do turismo. Também traz alguns apontamentos sobre turismo rural e a partir de entrevistas com proprietários rurais, consegue pontuar a presença do cavalo no cotidiano das famílias.

O segundo trabalho é uma dissertação que analisa os territórios das cavalgadas no município de Itaporanga-SE pelas práticas sócioespaciais e analisa as diversas formas de cavalgadas, indicando o turismo como um dos motivadores para sua prática. Por fim, o terceiro trabalho analisa os serviços ofertados por agências de turismo no Rio Grande do Sul, no qual conclui-se que muitas delas oferecem as cavalgadas como passeios.

**Quadro 3** - Informações dos artigos selecionados na BDTD

ANO	TÍTULO	PUBLICAÇÃO	AUTORES
2020	A experiência da diversidade cultural na Escola Classe Sítio das Araucárias (Sobradinho-DF): o encontro como oportunidade de diálogo e educação intercultural	Universidade de Brasília	Iassana Rodrigues Soares
2018	As sócio-espacialidades e ressignificações das cavalgadas – Itaporanga d’Ajuda/SE	Universidade Federal de Sergipe	Daniele Luciano Santos
2017	O turismo na natureza do Rio Grande do Sul: a partir da atuação das agências de turismo	Universidade do Vale do Itajaí	Bruna Barcelos Leal

Elaborado pelo autor (2022)

Por meio das leituras, foi possível verificar que o turismo equestre tem sido pouco explorado cientificamente no turismo e áreas afins. Vale destacar que até mesmo para realizar um embasamento teórico deste trabalho, muitas fontes foram obtidas a partir de publicações de Portugal ou de associações e entidades vinculadas à equinocultura. De certa forma, essa lacuna dificulta discussões mais críticas e até mesmo o planejamento e gestão da atividade no Brasil.

A partir do estado da arte, percebeu-se que a maioria das publicações que envolvem a temática são superficiais e apenas citam a perspectiva das cavalgadas enquanto uma opção de passeio para o turismo. Isso empobrece a análise do segmento, pois minimiza a importância da relação do cavalo com a sociedade, conforme já mencionado.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O turismo equestre tem se desenvolvido bastante e se caracterizado por uma procura constituída por pessoas que apreciem a natureza, ligado ao meio rural, com um gosto especial pelo cavalo, fazendo com que se tenha presente um lazer de bastante afeição e apreciação, isso frente ao mercado bastante competitivo. Esse turismo torna-se muito rentável, se forem equacionados projetos para potencializar o seu desenvolvimento ligado à sustentabilidade.

No entanto, como discutido ao longo do artigo, também há necessidade de maior profissionalização na atividade, o que poderia atrair mais a atenção de agentes sociais e, com isso, dar visibilidade para o segmento. A relevância da pesquisa se dá pelo fato de mostrar que o turismo equestre já é explorado em diferentes países como um importante segmento no interior das atividades de turismo e lazer, mas que no Brasil ainda é pouco disseminado, embora o país tenha vários destinos turísticos que envolvam as áreas rurais.

Visto apenas como opção de passeio entre outras que são ofertadas nos roteiros turístico, o turismo equestre precisa ser compreendido em suas particularidades, sobretudo, por envolver um animal e, com isso, há necessidade de aplicar procedimentos de segurança e boas condutas na lida com o cavalo para garantir também que não haja maus tratos e, com isso, pensar num turismo responsável.

O estado da arte permite que se tenha uma análise mais aprofundada do que o simples levantamento bibliográfico. Assim, concluiu-se que a abordagem da equinocultura pelo turismo ainda é incipiente, mas já é perceptível que contemple as duas visões de Figueira (2007), ora aparecendo o turismo de cavalo, compreendendo a espetacularização do animal

como produto (cavalgadas para competição ou manifestações culturais), ora como turismo a cavalo, privilegiando o cavalo como serviço (passeios no meio rural).

## REFERÊNCIAS

- ABNT. **Turismo equestre**: Requisitos para o produto. Disponível em: <[https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/DD6FDBA8C3D22FD0832576BA00502E39/\\$File/NT000439EE.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/DD6FDBA8C3D22FD0832576BA00502E39/$File/NT000439EE.pdf)>. Acesso em: 15 jul. 2020.
- ABETA – **Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura. Turismo Equestre**. 2015. Disponível em: <<http://abeta.tur.br/noticias/eventos/89-atividades/163-turismo-equestre>>. Acesso em: 25 jul. 2020.
- ARANTES, P. J. **Turismo equestre no Brasil**. 2022. Disponível em: <<https://www.cavalgadasbrasil.com.br/artigos-e-turismo-equestre/turismo-equestre-no-brasil>>. Acesso em 10 dez. 2022.
- ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO MARANHÃO. **Promulgada lei que estabelece regras para as cavalgadas no Maranhão**. 2019. Disponível em: <<https://al-ma.jusbrasil.com.br/noticias/757819834/promulgada-lei-que-estabelece-regras-para-as-cavalgadas-no-maranhao>>. Acesso em 05 dez. 2022.
- ASSIS; P.L, SANTOS; J.H, NALLIN; H.C. Raças de cavalos no Brasil. **Revista Intellectus**, n. 53, 2019, p. 84-97. Disponível em: <<http://www.revistaintellectus.com.br/artigos/59.703.pdf>>. Acesso em 28 dez. 2022.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. **Princípios éticos na equoterapia**. Ande Brasil, 2016.
- BINFARÉ; P.W, CASTRO; C.T, SILVA; M.V, GALVÃO; P.L, COSTA; S.P. **Planejamento turístico: aspectos teóricos e conceituais e suas relações com o conceito de turismo**. Revista de Turismo Contemporâneo –RTC, Natal, v. 4, Ed. Especial, p. 24-40, abr. 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo equestre**: conheça rotas para andar a cavalo no Brasil. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/turismo-equestre-conheca-rotas-para-andar-a-cavalo-no-brasil>>. Acesso em 02 dez. 2022.
- BASTTISTON; N.R. **Modelo de avaliação genética e tendências fenotípicas para o desempenho de cavalos da raça quarto de milha em provas de corrida no Brasil**. São João Del rei – MG 2017.
- BUTANTAN. **Artigo sobre soro anti-Covid do Butantan é publicado em revista do grupo Nature**. 2022. Disponível em: <<https://butantan.gov.br/noticias/artigo-sobre-soro-anti-covid-do-butantan-e-publicado-em-revista-do-grupo-nature--saiba-os-diferenciais-do-tratamento>>. Acesso em 10 dez. 2022.



\_\_\_\_\_. **Por que apenas cavalos são usados para a produção de soros?** 2021. Disponível em: <<https://butantan.gov.br/bubutantan/por-que-apeenas-cavalos-sao-usados-para-a-producao-de-soros>>. Acesso em 10 dez. 2022.

DITTRICH, J. R. **Equinos**. Curitiba: UFPR, 2011.

FIGUEIRA, L. Desenvolvimento do Turismo Equestre: Mitos e realidades. Estudo de caso na região de influência do Município da Golegã. In: I Congresso Internacional de Turismo Leiria e Oeste, 2007. **Anais...** Disponível em: <<http://cassiopeia.ipleiria.pt>>. Acesso em: 12 dez. 2022.

GIL, A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2022.

IBGE. **Rebanho de equinos**. 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/equinos/br>>. Acesso em 02 dez. 2022.

LOPES, A. C. D. A. **Turismo Equestre e marketing de serviços: um estudo exploratório**. Dissertação (Mestrado em Marketing e Publicidade). Universidade Lusófona do Porto. Porto, 2014.

LOPES, M. **Brasil exporta carne de cavalo para mercado europeu**. 2020. Disponível em: <<https://www.destaquenoticias.com.br/brasil-exporta-carne-de-cavalo-para-mercado-europeu-2/>>. Acesso em 02 dez. 2022.

LUARES, T. **Mercado de cavalos movimenta economia e agronegócio brasileiro**. 2022. Disponível em: <<https://sba1.com/noticias/noticia/19435/Mercado-de-cavalos-movimenta-economia-e-agronegocio-brasileiro>>. Acesso em 02 dez. 2022.

ROQUE, A. M. **Turismo no espaço rural: um estudo multicaso nas regiões sul e sudoeste de Minas Gerais**. Dissertação (Mestrado em Administração), Tese mestrado, Universidade Federal de Lavras: Lavras - Minas Gerais, 2001.

SANTOS, M. A. R. dos; SANTOS, C. A. F. dos; SERIQUE, N. dos S.; LIMA, R. R. Estado da arte: aspectos históricos e fundamentos teórico-metodológicos. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo, 2020, v.8, n.17, p. 202-220.

SANTOS, I. J. GUZMÁN; S. J. Turismo de experiência: uma alternativa socioeconômica para Itacaré/Ba?. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 117- 132, ago. 2014.

STURN; R.M. LIMA; F.T, RIBEIRO; A.B. Boas práticas e bem-estar em cavalos de hipismo: oportunidades de melhorias. **Revista Enciclopédia Biosfera**. Goiânia, v.15 n.27, p. 208-227. 2018.

SILVA, B.G.M. da. Cultura popular, turismo e patrimônio nas Cavallhadas de Pirenópolis. **Áltera – Revista de Antropologia**, João Pessoa, v. 1, n. 6, p. 69-95. 2018a. DOI: 10.22478.

SILVA; M.D. **A vaquejada e suas expressões culturais na cidade de Nazarezinho, Paraíba**. Cajazeiras Monografia (Licenciatura em Geografia) – Centro de Formação de Professores. Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2018b.

SILVA; M.F.T. MARTINS; E.L. O turismo como alternativa para o desenvolvimento local de áreas rurais, 2008. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E POS GRADUAÇÃO EM TURISMO, 5, 2008, Belo Horizonte. **Anais...**Belo Horizonte: Centro Universitário UMA. 2008, p. 1-11.

SOUSA, A.; OLIVEIRA, G. S de; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83. 2021. ISSN 2236-9929.

TEIXEIRA; P.L, ALBACH; V.M. Turismo Equestre em Carambeí – Paraná: possibilidades para o espaço rural. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUAÇU, 11, 2017, Foz do Iguaçu. **Anais...**Foz do Iguaçu: De Angelis Eventos e Empreendimentos, 2017, p. 1-20.